



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7521 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação

**O SINDICALISMO DOCENTE UNIVERSITÁRIO PERUANO**

Luis Roberto Beserra de Paiva - UNINOVE / PPGE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Carlos Bauer Souza - UNINOVE / PPGE - UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## **O SINDICALISMO DOCENTE UNIVERSITÁRIO PERUANO**

Muitos analistas apontam a informalidade do mercado de trabalho peruano, como um dos fatores que minimizou o alcance das políticas de enfrentamento à pandemia. A informalidade e a decorrente precarização, atinge a 70% dos trabalhadores peruano.

Os docentes do ensino superior não estão livres da precarização. Dados da Superintendência Nacional de Educação Universitária (SUNEDU), dão conta que quase três quartos das matrículas do ensino superior concentram-se no setor privado.

As consequências para os docentes universitários em nível nacional foram nefastas: atualmente a maior parte da categoria encontra-se submetida a contratos de trabalho precarizados.

A resistência ocorreu de forma mais efetiva nas universidades públicas. Este texto tem como foco a análise dos esforços da categoria docente universitária em seu processo de auto-organização e defesa de pautas contra-hegemônicas.

Estabelecemos como objeto de estudo a Federação Nacional de Docentes Universitários do Peru (FENDUP) buscando destacar sua gênese, estrutura, análises, práticas sindicais e principais reivindicações em um recorte temporal que abarca da segunda metade da década de 1970 a 2016.

As conjunturas nacionais desse período foram pautadas pela luta contra a ditadura militar, o processo constitucional e de redemocratização na década de 1980, o autogolpe de Alberto Fujimori (1992) e o período pós-fujimorismo. Nesses diferentes contextos os docentes universitários forjaram uma organização nacional com grande inserção e representatividade e impulsionaram importantes lutas no interior das instituições e em nível nacional.

A FENDUP foi criada em plena ditadura, em 1971, e foi-se consolidando ao longo dos desafios que pautaram a própria identidade coletiva e profissionalização do docente universitário.

Dentre os processos liderados pela FENDUP e suas instituições de base, sobressaem as greves pela titulação dos docentes contratados; a conquista da homologação (isonomia dos salários docentes ao dos magistrados de primeira instância); a luta pela reintegração dos docentes perseguidos e demitidos durante o período fujimorista; as marchas, juntamente, com o movimento estudantil para denunciar a corrupção existente nas universidades; a mobilização por uma nova lei universitária (30.220/2014); a defesa do direito a uma aposentadoria decente e vinculada a essa questão, a exigência à permanência dos docentes no quadro universitário enquanto apresentarem condições de lecionar.

A prática sindical desta categoria insere-se na tradição operária-camponesa da América do Sul: realizam greves nacionais, manifestações de ruas, greves de fome, bloqueio de rodovias e pontes, acampamentos em universidades. Para enfrentar os docentes e estudantes, Fujimori foi obrigado a demitir milhares de professores, expulsar estudantes, ocupar militarmente as universidades públicas e fazer uso de grupos paramilitares voltados à intimidação, desaparecimento e assassinato de militantes sindicais e estudantis.

A pesquisa constituiu-se em um processo quali/quantitativo durante o qual trabalhamos com uma revisão bibliográfica (no Brasil e no Peru); a coleta de fontes documentais (primárias e secundárias) de diversas entidades, instituições e meios de comunicação; e entrevistas de docentes de universidades públicas.

Antes de viajarmos ao Peru a revisão bibliográfica apontou a inexistência no Brasil de pesquisas sobre o sindicalismo docente universitário peruano. Por meio da internet obtivemos escassas informações sobre a organização sindical peruana que permitiram estabelecer os primeiros contatos.

Ao visitarmos as universidades peruanas e contarmos professores, verificamos que também no Peru não há um campo de estudos sobre essa temática. Coletamos documentos produzidos no âmbito das entidades sindicais docentes universitárias e de instituições oficiais, bem como artigos de jornal e bibliografia referente a temas correlatos à política educacional universitária no Peru. Participamos do XIX Congresso Nacional de Unificação da FENDUP, ocorrido em julho de 2016, em Lima e paralelamente realizamos oito entrevistas.

As entrevistas foram organizadas em base a um roteiro semiestruturado de questões que foi sendo alterado em função das informações coletadas, seja por meio de fontes documentais tradicionais ou por fontes orais. Para trabalhar com as fontes orais de forma a constituí-las enquanto fontes documentais, recorreremos ao trabalho de Paul Thompson (1998) e à coletânea realizada por Janáina Amado e Marieta de Moraes Ferreira (2016).

Destacamos como uma categoria central deste trabalho o conceito de *contrarreforma universitária neoliberal*, empregado por vários autores críticos às políticas neoliberais no campo do ensino superior (LEHER; VEGACANTOR; LORA CAM).

Nesta elaboração os parâmetros da Reforma Universitária de Córdoba, em 1918 – autonomia, cogoverno docente estudantil, gratuidade, caráter público, laico, profissionalização docente – são empregados como contraponto analítico às políticas de corte neoliberal.

Destacamos, ainda que sem espaço para explicitar, outras importantes categorias para esta abordagem, tais como “heteronomia” (SGUISSARDI) e “conhecimento matéria-prima”

(SILVA JÚNIOR),

Concluimos que apesar da FENDUP ser uma entidade sindical antissistêmica atuante, o regime autoritário fujimorista, fez avançar a contrarreforma universitária neoliberal com a ampliação do número de instituições universitárias de perfil mercantil e simultaneamente impondo a precarização, fragmentação e pauperização aos docentes universitários.

A homologação, descrita no início do resumo, segue sendo a luta central da FENDUP. Outra questão que aflige os docentes universitários é a situação previdenciária docente. O sistema previdenciário peruano é baseado na capitalização que resulta em perdas que podem alcançar 80% da remuneração docente no momento da aposentadoria. Disso resulta que os docentes resistam a aposentar-se, uma vez que, além da perda de padrão de vida, a própria sobrevivência esteja em jogo. As pensões docentes não alcançam dois salários mínimos.

Analisando a trajetória da FENDUP neste período, conclui-se que esta não se limitou à defesa dos interesses corporativistas. Ainda que estes tenham se constituído no móvel mobilizador, sua atuação esteve vinculada à defesa do ensino público, gratuito, com autonomia universitária, investimento na formação docente e exigência de processos democráticos e transparentes no cogoverno docente-estudantil.

Outro eixo onde destacou-se a participação e mobilização dos docentes universitários das públicas, foi o fortalecimento das instituições democráticas e exigência de reparação às vítimas de perseguição do regime autoritário fujimorista.

**Palavras-chave:** Sindicalismo docente universitário peruano; FENDUP; Contrarreforma universitária.

### **Referências bibliográficas**

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes. (coords). **Usos e abusos da História Oral**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

LEHER, Roberto. **Reforma Universitária de Córdoba, noventa anos**. Um Acontecimento Fundacional para a Universidade Latino-americanista. 2008. Disponível in: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/grupos/reforAboit/07leher.pdf>. Acessado em: 26/01/2019.

LORA CAM, Jorge; GUERRERO, María C. Recéndez. **La universidad em la era del neoliberalismo**. Lima: Fondo Editorial Universidad de Ciencias y Humanidades, 2009. 294p.

VEGA CANTOR, Renán. **La universidad de la ignorancia**. Capitalismo académico y mercantilización de la educación superior. La Habana, Ocean Sur, 2015. 546 p.

SGUISSARDI, Valdemar. **Universidade brasileira no século XXI: desafios do presente**. São Paulo: Cortez Editora, 2009. 341p.

SILVA JÚNIOR, João dos Reis. **The new brazilian university: a busca por resultados comercializáveis: para quem?** 1.ed. – Bauru: Canal 6, 2017. 285p.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Trad. Lolita Lourenço de Oliveira. 2ªed. São Paulo: Editora paz e Terra, 1998.

